

INTRODUÇÃO

Ao pensar o jornalismo como a profissão da informação, percebe-se sua importância diária na vida das pessoas. Conhecer histórias, saber o que aconteceu de novo e entender os acontecimentos em volta é fundamental para ser consciente do que se passa na atualidade, formar opiniões e compreender eventos futuros (TRAQUINA, 2005). Nessa lógica da importância de notícias e difusão diária da informação, o rádiojornalismo sempre teve um papel crucial, já que ocupou, e ainda ocupa, lugares não só nas casas e carros mas, nos últimos tempos, também tem ganhado espaço nos dispositivos eletrônicos portáteis e plataformas e aplicativos de áudio.

O podcast, formato expandido do rádio (KISCHINHEVSKY, 2012), apresenta diversas possibilidades de escuta, uma delas é a difusão de conteúdo jornalístico. Vicente (2008) afirma que essa modalidade “se tornou uma estratégia de atuação das emissoras convencionais no sentido de oferecer a possibilidade de escuta sob demanda de parte de sua programação”. Além disso, as séries de podcast são gravadas e, mesmo que divulgadas em dias diferentes, o conteúdo é disponibilizado em plataformas ou aplicativos, podendo ser acessado a qualquer tempo.

Pensando na importância desse tipo de produção, foram selecionados dois podcasts jornalísticos, com produções diárias, para análise acerca de suas características semelhantes e diferentes. O objetivo é pensar de que forma eles se constituem como esse tipo de produção, além de atribuírem sentido à realidade e apresentarem diferentes pontos de vista que se complementam. Outro fato importante é entender como podcasts têm diversificado estruturas de produção e distribuição da informação, além da crescente apropriação do formato pelos diferentes veículos.

O primeiro podcast, *Durma com essa*, é um produto do jornal brasileiro *Nexo*, de comunicação exclusivamente online e que produz jornalismo de forma independente e sem publicidade. O veículo define o equilíbrio, a clareza e a transparência como seus princípios editoriais, uma vez que “tem como principal motivação produzir um jornalismo que contribua para um debate público qualificado e plural, e que seja capaz de fortalecer a democracia brasileira.”⁴. O segundo objeto selecionado é *El primer café*, do jornal colombiano *El Tiempo*. É o segundo periódico mais acessado das maiores cidades do país. A descrição na página oficial do jornal no facebook é “*El Tiempo* é o meio de comunicação

⁴ Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/about/Sobre-o-Nexo>>. Acesso em: 30 Set. 2019.

mais lido da Colômbia, com uma oferta de informação em política, economia, esportes, tecnologia e outros temas de interesse geral”⁵.

A metodologia aplicada neste trabalho é a análise de conteúdo. Mais especificamente, uma de suas etapas: a descrição analítica. Segundo Augusto Triviños (1987), tal organização se dá a partir do “estudo aprofundado” do objeto em questão através de hipóteses e referências teóricas. A análise, no entanto, é feita baseando-se na estrutura de cada podcast. Em *El primer café*, por exemplo, o podcast é dividido em duas partes (uma com foco na informação e outro em personalidades), além de abordar, em média, três temas por episódio. Já o *Durma com essa* é desenvolvido a partir de uma notícia, e conta apenas com contextualizações da mesma. Sendo assim, são necessários olhares e descrições diferentes para cada um.

INSPIRAÇÕES TEÓRICAS E BASES CONCEITUAIS

1. Realidades e pontos de vista

Segundo Peter Berger e Thomas Luckmann (2000, p. 35), o cotidiano “apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente”. Nesse sentido, é possível pensar que o jornalismo, enquanto profissão que conta histórias e relata fatos (também considerados como realidades), atribui sentido aos acontecimentos, sendo este sentido a lente pela qual a população enxerga o fato.

Para além da atribuição de sentidos, o jornalismo cria e difunde, ao informar, uma percepção da realidade. Essa realidade pode ser diferente de acordo com quem está por trás da representação da mesma, sendo construída mediante diversos fatores, como identificações pessoais acerca do fato, posicionamentos políticos, sociais e econômicos, visões baseadas em modos de viver, classe social, raça, sexo, gênero etc.

Todas as questões pontuadas fazem parte do processo de formação daquela realidade específica, construída por um/a jornalista. Do outro lado, é o/a leitor/a que adquire, julgando ser admissível ou não (através de suas vivências e ideais), a realidade que lhe é apresentada. Nesse sentido, a aproximação com o leitor se dá, muitas vezes, pela coerência e identidade entre pensamentos. Para Gaye Tuchman (2009),

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/eltiempo/>. Acesso em set/2019.

As notícias registram a realidade social e são simultaneamente um produto dessa mesma realidade, na medida em que fornecem aos seus consumidores uma abstracção selectiva intencionalmente coerente, mesmo podendo descurar certos pormenores. [...] A abstracção e a representação selectivas da informação, e a atribuição reflexiva de significado aos acontecimentos enquanto notícias são características naturais da vida cotidiana (TUCHMAN, 2009: 98-99).

Ademais do carácter informativo, o jornalismo também precisa pensar na polifonia. Para Leal e Carvalho (2015),

(...) a polifonia não resulta necessariamente de uma multiplicidade de personagens ou de agentes envolvidos na produção de um texto – em determinadas circunstâncias, no caso do jornalismo, apenas de fontes ouvidas para a construção de suas narrativas – mas da evocação de diferentes vozes sociais. (LEAL; CARVALHO, 2015, p. 156).

Por mais que existam razões pessoais intrínsecas que influenciem na construção de determinada matéria/realidade, é mediante à polifonia que o jornalismo colabora para a democracia do país, além de consolidar uma base intelectual que contribua para o respeito às convicções divergentes. Nesse sentido, se faz de extrema importância que veículos jornalísticos se atentem para suas produções, visando um conteúdo cada vez mais representativo e dispar, ao mesmo tempo em que é harmônico e complacente.

2. Radiojornalismo e podcasts jornalísticos

O jornalismo, enquanto profissão da informação, coloca-se em diferentes meios. Uma das formas de difusão de notícias e práticas jornalísticas se dá no rádio. O radiojornalismo tem suas próprias características de produção e edição, apresentando o foco no áudio como única forma de propagação de informação. Lopez (2010) diz que “o rádio deve ser compreendido a partir do universo comunicacional em que se insere e das relações e interferências que cada um dos elementos exerce sobre o outro”.

O radiojornalismo surge como uma primeira alternativa para atingir mais espectadores, além dos leitores dos jornais impressos. Gomes e Santos (2017) explicam como a modalidade cresceu:

Os grandes jornais percebiam que o jornalismo no rádio estava crescendo e atingindo uma audiência expressiva, pois não necessitava de recursos intelectuais para a compreensão das notícias [...]. Percebe-se que o radiojornalismo vinha ganhando uma maior notoriedade por parte da imprensa brasileira (GOMES; SANTOS, 2017, p. 27).

Com a chegada da internet, o jornalismo precisou adaptar-se, assim como o radiojornalismo. Dessa forma, o rádio também expandiu-se para outras plataformas, inovou sua forma produtiva, aumentou seu alcance e conquistou um novo público:

Diversos atores sociais, antes privados de acesso aos meios de comunicação, conquistam condições materiais de criação, produção e distribuição de conteúdos radiofônicos, graças ao avanço das plataformas digitais na internet. E, neste cenário de luta para se fazer ouvir, o radiojornalismo emerge como uma opção, uma operação de custo relativamente baixo e grande alcance social (KISCHINHEVSKY, 201, p. 137).

Dado o podcast como uma expansão do rádio e seu acesso e produção por novos personagens, é possível se pensar, também, na nova forma de interação. O podcast possibilita uma escuta sob demanda, ou seja, ouvintes podem escutar o conteúdo quando e quantas vezes quiserem, possibilitando, inclusive, uma “audição mais atenta e imersiva” (VICENTE, 2018, p. 105). Outro fato sobre a relação com os ouvintes é a nova forma de participação, que no rádio massivo se dá mais ao vivo ou por telefone. Freire (2015) explica como tal interação se dá na gravação dos podcasts:

Os ouvintes sugerem muitas das pautas que são gravadas, enviam mensagens que são lidas nos programas e conseguem interagir com podcasters, via mídias sociais. Diversos podcasts dispõem de episódios inteiros separados para ler e discutir os comentários dos ouvintes (FREIRE, 2015, p. 20).

Nesse contexto de novas audiências, expansão do rádio e diferentes formas de interação, o podcast jornalístico se apresenta ainda mais como possibilidade de inovação. Sua importância na consolidação da credibilidade, facilidade em alcançar mais pessoas pela internet e a oportunidade de conquistar novas audiências fazem com que podcasts (no caso deste trabalho, jornalísticos diários) se tornem peça chave para a utilização do rádio como nova forma de propagação da informação por parte de jornais novos e/ou tradicionais.

PODCASTS JORNALÍSTICOS DIÁRIOS

1. *Durma com essa*

Como mais uma forma de propagar notícias, o *Nexo* dispõe de podcasts informativos e de entretenimento. São quatro no total: *Polítiquês*; *Escuta*; *Como começar e*

Durma com essa, que, diariamente, noticia os acontecimentos do mundo. Todos eles podem ser consumidos de forma gratuita e são disponibilizados nas plataformas Google Podcasts, iTunes, Soundcloud, Spotify e Deezer.

Com o primeiro episódio lançado no dia 17 de setembro de 2018, o *Durma com essa* é veiculado de segunda a quinta, no final da tarde, com exceção de feriados. Nas sextas-feiras, o podcast traz o que chamam de *Extrato da semana*, onde as principais notícias do período são revisitadas. O programa é apresentado em dupla, revezando as presenças entre os/as jornalistas Conrado Corsalette, Letícia Arcoverde, Olívia Fraga, José Orenstein e outros profissionais da área. O *Durma com essa* se caracteriza como um “programa [que] traz para você a notícia mais instigante do dia. E que pode continuar a ecoar por aí”⁶. Com temas nacionais e internacionais, os podcasts possuem entre 4 a 16 minutos, dependendo do assunto debatido.

No primeiro episódio a ser analisado, do dia 26 de agosto deste ano, a conversa se deu diante da crise ambiental vivenciada no Brasil durante os últimos dias. Nesse programa, assim como no início dos demais, o podcast começa através de uma fala introdutória de Conrado Corsalette sobre o assunto (com um *bg* tímido). Focado especialmente no atual ministro do meio ambiente, Ricardo Salles, e nas contestações advindas do seu partido (Novo), o episódio traz contextualizações sobre as ações de Ricardo enquanto ministro e sobre as queimadas na Amazônia, além das abordagens nacionais e internacionais que estão sendo feitas sobre o assunto. Além da fala dos jornalistas, o episódio apresenta sonoras das pessoas colocadas em questão (como o Salles), fazendo, assim, com que o podcast se torne mais objetivo (uma vez que se atribui ao outro as ações, falas e pensamentos). Expõem, também, falas que divergem daquelas do ministro, evidenciando a polifonia do produto.

O assunto abordado no episódio do dia 27 de agosto difere completamente do anterior. Falando sobre a indicação de um filme brasileiro à uma categoria do Oscar de 2020, este *Durma com essa* é produzido de maneira mais descontraída, e um exemplo disso é como o podcast se inicia, com a famosa frase “*and the Oscar goes to...*”. Mais uma vez, é feita uma grande contextualização e historicização acerca do tema abordado, falando sobre as indicações brasileiras, de filmes e artistas, no Oscar. Apesar de falar sobre

6

Disponível

em:

https://open.spotify.com/show/6lObSCALzfVHxUwWiG6Qsz?si=7EOF9_m4RG6pDSDYL8zciw.

Acesso em: 30 Set. 2019.

entretenimento, Antônio Mammi e Leticia Arcoverde (apresentadores deste episódio), pontuam sobre como as indicações de filmes são feitas atualmente no Brasil, o que envolve, também, questões políticas. Mesmo não contendo sonoras, é apresentado parte do áudio do trailer do filme, trazendo dinamicidade ao produto.

No episódio seguinte, do dia 28, o assunto central retorna à política. Apesar de tratar sobre o dinheiro contido no fundo da Lava Jato, este podcast se relaciona ao do dia 26, uma vez que alguns governadores do país sugeriram que parte desse dinheiro fosse destinado à crise ambiental na Amazônia. Apresentado por Antônio Mammi e Conrado Corsalette, o episódio traz sonoras de pessoas que se referem ao assunto, como Deltan Dallagnol, sobre conceitos e explicações de ações que estão sendo realizadas.

Já no último episódio analisado, do dia 29, o assunto é sobre política internacional. Com falas explicativas e sonoras que representam as opiniões dos indivíduos em questão, Antônio Mammi e Leticia Arcoverde explicam os atuais acontecimentos que envolvem o governo colombiano e as FARC. É feito, neste podcast, uma vasta historicização sobre as relações antigas entre a instituição e o grupo, um tópico essencial para compreender o tema. Ao final do episódio, o apresentador ainda fala sobre as produções feitas sobre o assunto e que estão presentes no jornal online, convidando o/a ouvinte para a plataforma.

Apesar de haver pequenas divergências entre os episódios (como os temas), é preciso ressaltar que a estrutura dos mesmos se repete. As técnicas utilizadas para a construção do produto se dão de forma a construir uma identidade sonora do *Durma com essa*. O script, por exemplo, é construído a partir de linguagens coloquiais, fazendo com que o entendimento seja acessível e imediato. Além disso, a interpretação das falas é exercida de maneira a construir um espaço de conversa entre os apresentadores/as, aproximando o/a ouvinte e criando um ambiente informal e familiar para com o mesmo. O revezamento entre as locuções, inclusive, traz dinamicidade para o produto, já que não excedem o tempo de 10 a 35 segundos. O uso de efeitos sonoros é raro, e a aplicação de *backgrounds* durante as falas é tímida. O (quase) silêncio apresentado nos podcasts diz sobre a intenção de tornar o produto algo crítico, às vezes dramático, firme e objetivo.

2. *El primer café*

O jornal *El Tiempo* possui séries exclusivas de podcasts, todas disponíveis no site e no aplicativo do jornal⁷: Além dessas, *El primer café* é o único produzido pela plataforma de streaming Spotify em parceria com o jornal *El Tiempo* e está disponível nos dois veículos. Em 22 de julho de 2019, foi divulgado o teaser e o primeiro episódio da série de podcasts *El Primer Café*. Os apresentadores são os jornalistas María Beatriz Echandía e Félix Riaño, que trazem temas nacionais e internacionais, além de convidados especialistas para tratar do assunto do dia. No Spotify⁸, a descrição diz: “Encontre de segunda a sexta, na primeira hora do dia, um jornal fresco com análise das notícias da Colômbia e do mundo. Cada dia, tomaremos um café carregado com fatos e personagens para começar o dia muito bem informados”.

O jornal é diário de segunda a sexta-feira, exceto feriados, com episódios de 20 minutos em média. No teaser do podcast, a jornalista María Beatriz diz que as notícias são para que todos fiquem bem informados, mas que nem sempre os encontros serão de “cafés felizes”, mas sim “carregados de análise e profundidade de um tema”. O convite para acompanhar o podcast, ao final do teaser, se dá como forma de se aproximar do público em sua rotina matinal: “A partir de agora, meu primeiro café será contigo”. A série traz notícias, entrevistas em forma de sonora e convidados/as no estúdio. Os episódios de segunda-feira são sempre sobre eventos que acontecerão durante a semana e podem vir a se tornar notícia. Os episódios sempre se iniciam com uma chamada, passando por todos os temas que serão abordados naquele episódio.

Seguindo a vinheta, os apresentadores sempre começam a discutir o tema central do episódio, que ocupa o maior tempo no podcast. Como exemplo, no episódio do dia 28, o assunto principal é o *Upskirt*, uma prática de assédio sexual que consiste em fotografar por baixo das saias de mulheres sem autorização. A convidada para falar do assunto foi a especialista em Direitos Digitais das Mulheres, Linda Patiño e além dela, os/as ouvintes também têm acesso a uma sonora da entrevista com Olga Paz, coordenadora colombiana da campanha *Dominemos la Tecnología*. As duas são autoridades sobre o assunto e enriquecem a discussão, tanto com dados científicos, quanto opinião pessoal.

⁷ Disponível em: <<https://www.eltiempo.com/podcast>>. Acesso em: 30 Set. 2019.

⁸ Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/4eLPMtOc1mmWDLcglWxU9>>. Acesso em: 30 Set. 2019

Além do tema principal, geralmente são abordados mais 2 assuntos em cada episódio. O terceiro, geralmente traz informações ligadas ao entretenimento, como cultura, filmes ou esportes. Como exemplo, o episódio do dia 29, fala sobre o filme que será lançado em outubro, do personagem Coringa. María Beatriz e Félix falam sobre as expectativas do público para a estreia, o que o filme terá de novidade e curiosidades sobre o personagem e a produção.

Após as informações noticiosas, toca uma nova vinheta, anunciando o nome da próxima seção: “La greca”. Os apresentadores oferecem um tipo de café para pessoas que se destacaram recentemente, explicando porquê daquela escolha de pessoa e daquele café. Um exemplo é o episódio do dia 27, quando a jornalista María Beatriz oferece um café “francês, doce, mas com um toque alcoólico” ao presidente Emmanuel Macron, após sua declaração para o presidente Jair Bolsonaro sobre os ataques feitos por meio de comentários na internet.

A despedida dos episódios vem com um agradecimento à equipe de produção. Além disso, em alguns, é falada sobre a possibilidade de escutar mais de um episódio, como no do dia 27: “Não tem necessidade de nos despedirmos de todos, porque tem gente que gosta de tomar dois primeiros cafés. [...] Se alguém se atrasar um dia, pode se atualizar escutando mais de um episódio. Essa é a vantagem do podcast: aqui estão disponíveis todos os cafés que quiser, nessa playlist do Spotify”.

Anteriormente ao último episódio de análise, *El Primer Café* fez uma pílula especial, sem BGs ou vinheta, anunciando o assunto que movimentou a Colômbia nos últimos dias de agosto. No dia seguinte, 30, o podcast inicia-se com um trecho do áudio do vídeo divulgado pelo presidente das FARC e outro da resposta do presidente Iván Duque sobre a declaração. Esse episódio traz dois convidados de editorias distintas para discutir o assunto, um fato inédito até aqui no podcast: Sabio Buitrago de justiça e Jorge Meléndes de política. O episódio apresenta uma contextualização do fato e opiniões dos jornalistas sobre a importância dos Processos de Paz. Os 4 participantes conversam sobre suas opiniões e recorrem também ao senso comum, por exemplo: “todos sabiam onde [as FARC] estavam, [...] hoje se confirmou o que já se sabia”.

Em termos técnicos, os episódios apresentam BG em todos os quadros e falas, inclusive em sonoras e entrevistas. Além disso, são abordados vários assuntos por episódio, passando por política, saúde, esporte e cultura, por exemplo. A linguagem é coloquial, e as notícias e entrevistas são gravadas em formato de conversa entre os

apresentadores e convidados que, geralmente, são mais de um por episódio. O revezamento entre as locuções, sonoras e falas de especialistas traz dinâmica para o produto, assim como no *Durma com essa*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após debruçarmo-nos sobre as teorias propostas e pensar na estrutura e características de cada podcast, observa-se que os dois produtos jornalísticos e de produção diária abordam acontecimentos factuais através de princípios do jornalismo, como polifonia, contextualização e historicização, apresentando também informações para auxiliar na formação de opiniões e tomada de decisões. Além disso, são produzidos e têm ligação direta com outras produções dos jornais de circulação nacional.

Assim, após a escuta atenta e análise dos podcasts *Durma com Essa* e *El Primer Café*, é possível concluir que os dois objetos possuem suas próprias formas de fazer jornalismo. A identidade sonora se assemelha nos dois, por exemplo, a partir do momento em que ambos apresentam estratégias que auxiliam na aproximação com o/a ouvinte, como cumprimentos iniciais e a dinâmica de frases curtas.

Ao mesmo tempo, eles se diferem em alguns pontos de suas produções técnicas, como por exemplo, a separação em quadros e o uso de BGs, utilizados de forma mais ou menos perceptível em cada um. De qualquer forma, os dois podcasts proporcionam uma escuta sob demanda, com a possibilidade de pausas e retorno, além de serem armazenados na internet e se adaptarem à rotina de quem ouve. Esses pontos, oferecem uma possível escuta mais atenta e imersiva, características chave desse formato radiojornalístico.

Nesse sentido, produzir notícia através do podcast significa, também, atingir o público crescente⁹ de ouvintes desse formato e inovar no modo de fazer e difundir informação, a partir de investimentos relativamente baixos. Também é importante ressaltar que, independentemente das diferenças estruturais, técnicas e históricas de cada veículo comunicacional, o podcast jornalístico diário é um formato que se adequa a diferentes jornais e faz-se presente e importante para a consolidação e credibilidade do veículo em um âmbito nacional.

⁹ Disponível em: <<http://zydigital.com.br/radar/popularidade-e-audiencia-dos-podcasts-continuam-emcrescimento-no-mercado-americano/>>. Acesso em: 30 Set. 2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Gabriel Ribeiro. **Ideias sem fio**: Um panorama sobre podcasts no Brasil. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GOMES, Adriano Lopes; SANTOS, Emanuel Leonardo dos. **O radiojornalismo em tempos de internet**. Natal: EDUFRN, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, mai./ago. 2012.

LEAL, Bruno; CARVALHO, Carlos. Jornalismo e polifonia: problematizações conceituais e metodológicas. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, jul./dez. 2015.

LOPEZ, Debora C. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio *allnews* brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Labcom Books, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

TUCHMAN, Gaye. “As notícias como uma realidade construída”. In: ESTEVES, João Pisarra. **Comunicação e sociedade**. Lisboa: Livros Horizonte, 2009, p. 93-106.

VICENTE, Eduardo. “Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio”. In: SOARES, Rosana de Lima; SILVA, Gislene. (Orgs.). **Emergências periféricas em práticas midiáticas**. São Paulo: ECA/USP, 2018, p.88-108.